

INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Campus Ouro Branco

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO
Rua Afonso Sardinha, nº 90 – Pioneiros. Ouro Branco, MG. CEP: 36.420-000
Tel.: (31) 3742-2149

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO
IFMG - CÂMPUS OURO BRANCO

Arte na Lata: Sustentabilidade e Estética em Ação

Gabriel Dias de Carvalho Junior

Área Temática da Extensão: Linha 2 – Cultura e Arte

Ouro Branco, 23 de janeiro de 2017

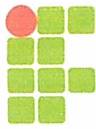
Renovação de Projeto?

() Sim (x) Não

Em caso de renovação, indicar o nome do projeto já registrado: _____

RESUMO

Este projeto de extensão pretende levar, por meio de oficinas, o conceito de Sustentabilidade a um público diversificado em espaços escolares e não-escolares. As oficinas trabalharão com a técnica desenvolvida pelo artista mineiro Cristiano Raimundo Souza de transformação de latas em obras de arte para problematizar os excessos da nossa sociedade de consumo. Por meio da realização das atividades da oficina, pretendemos, ao mesmo tempo, contribuir para conscientização das pessoas sobre o tema e possibilitar a disseminação das atividades de reaproveitamento e reciclagem do lixo sólido, transformando-o em obras de Arte.



1 - INTRODUÇÃO

1.1. Caracterização do Problema

Vivemos em um mundo onde somos massificados pelo mercado e pela mídia. Atualmente, cria-se uma necessidade do ser humano de se « adaptar » a uma lógica da era da informação/mídia, globalização e revolução tecnológica/científica. Falamos, aqui, de uma adaptação que não está associada ao conformismo, à repetição e à uniformidade, posturas essas que confirmam e instauram um modo de viver massificador e explorador, que, por sua vez, dita uma marcha de destruição do habitat humano nos aspectos subjetivo, social e ambiental.

A adaptação deve ser considerada, então, como capacidade do ser humano de criar e recriar mecanismos de superação das situações vivenciadas, no sentido de incorporá-las e reestruturá-las por meio da inteligência, com dotação sensível e criativa que lhe é inerente. Nesse sentido, Guatarri (2001) nos evidencia a necessidade do criativo como o elemento singularizante – individual e socialmente – que estabelece o elo entre os vários âmbitos das atividades humanas e, ainda, vai para além desses limites, num contexto da transdisciplinaridade para o bem comum.

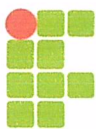
Pode-se dizer, em Piaget (1985), que cada sujeito se organiza em um processo constante de equilíbrio. Tal processo deve ser entendido em seu aspecto dinâmico, como uma busca incessante pelo equilíbrio cognitivo, nunca em seu sentido estático de um equilíbrio permanente. Isso ocorre porque nossos esquemas de assimilação do mundo físico estão em constante exercício e nos permitem interagir com diferentes objetos a todo momento. A implicação mais imediata para isso é que, nas palavras de Maturana e Varela (1998), “todo conhecer é um fazer e todo fazer é um conhecer”.

Para que o sistema cognitivo possa abarcar as diferentes situações vivenciadas, carregadas de significações sociais, culturais, afetivas, éticas, políticas, etc. e agir frente a essas situações, é preciso acessar os esquemas e sua rede de conceitos associados.

Acreditamos, dessa forma, que a compreensão de como essa rede (sujeito/esquema/conceitos/situações) opera, possa auxiliar os profissionais, nos diversos campos do saber, a trabalhar melhor com o desenvolvimento humano, na sua busca de adaptação à realidade socioeconômica, ético-ambiental, cultural e tecnológica.

Segundo Vigotski (2014), nosso cérebro não se limita a conservar ou reproduzir nossas experiências passadas. É um órgão combinatório e criador a partir de vivências tanto passadas como atuais, que projeta imagens. Essa plasticidade facilita a adaptação do sujeito ao meio exterior, que tem como impulsionadora a capacidade imaginativa.

Sobre essa questão da imaginação, D’Ambrósio nos apresenta uma contribuição interessante ao discutir seu papel no processo de desenvolvimento da criatividade, que perpassa os vários âmbitos, da cultura, das artes, da técnica e da ciência, marcando, assim, sua transdisciplinaridade, uma vez que



a essência da proposta transdisciplinar parte de um reconhecimento que a atual proliferação das disciplinas e especialidades acadêmicas e não-acadêmicas conduz a um crescimento incontestável do poder associado a detentores desses conhecimentos fragmentados, podendo assim agravar a crescente iniquidade entre indivíduos, comunidades, nações e países. Além disso, o conhecimento fragmentado dificilmente poderá dar a seus detentores a capacidade de reconhecer e enfrentar os problemas e situações novas que emergem de um mundo a cuja complexidade natural acrescenta-se a complexidade resultante desse próprio conhecimento transformado em ação que incorpora fatos à realidade, através da tecnologia. (D'Ambrósio, 2011, p.12)

No contexto da transdisciplinaridade, temos a educação, como mediadora do conhecimento e com um princípio, enunciado por D'Ambrósio (1997, p.156), como sendo « reestabelecer a integridade do homem e do conhecimento, sensorial+emocional+intuitivo+racional, todos integrados na totalidade mente+corpo+cosmos, e temperados com a ética da diversidade ».

Nesse contexto, temos as ideias de Guattari (2001), sobre a necessidade de uma *ecosofia*¹ encabeçando a *praxis* humana na caminhada da adaptação à realidade de forma mais estética e sensível.

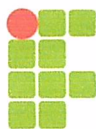
O autor propõe atuações cidadãs mais criativas que, no nível dos desejos e aspirações, ou seja, a partir da vontade impulsionada pelo conhecimento, possam enraizar os processos criativos como forma de mudar um panorama de massificação e destruição psicológica, ambiental e social ditado pela economia, mídias e técnica atuais.

É nesse contexto que nosso problema se coloca no sentido de propiciar momentos de vivência artística, em um processo imaginativo e criador, ligado fortemente à discussão atual e necessária das práticas sustentáveis em nosso cotidiano.

A partir da realização de oficinas com materiais reaproveitados e/ou reciclados em ambientes escolares e não-escolares, procuramos integrar o tema sustentabilidade com aspectos ligados aos cotidianos das pessoas e aos conceitos inerentes ao domínio científico. Essas oficinas, em uma modalidade típica de atelier, leitura e contextualização da ação, sistematiza o processo criativo, elemento essencial na busca por soluções para os problemas com os quais nos deparamos hoje na sociedade. O entrelaçamento dessas 3 dimensões do conhecimento organizadas por Barbosa (2008) perpassa pelo estabelecimento de situações didáticas, tanto no contexto formal (escolar) quanto no não-formal, que valorizem as imagens como representações passíveis de interpretação, contextualização e ação.

Sendo, assim, é na ação, nas situações cotidianas, experiências e vivências cercadas de imagens, internas e externas ao sujeito em desenvolvimento, que tem-se a conexão entre imaginação e realidade, o que culmina num processo criativo capaz de contribuir com um futuro mais singular, mais humano, mais sustentável para os indivíduos e seus grupos sociais.

¹ Orientação ético-política que associa as dimensões sociais, ambientais e subjetivas orientadas para uma resposta à crise ecológica que vivenciamos.



1.2. Caracterização da Região onde será desenvolvido o programa/projeto

O projeto pretende atender comunidades escolares e não-escolares do município de Ouro Branco, com ênfase na realização de oficinas. As atividades da oficina, por se relacionarem com o tema central da Sustentabilidade, tocam profundamente o ambiente em que se insere nosso município, cercado como está por uma intensa atividade mineradora extrativista que, por sua natureza, tende a explorar recursos naturais essenciais.

Além desse viés, a produção que será proposta durante as oficinas apontam para a utilização de referências do barroco mineiro, uma vez que faz parte do cotidiano das pessoas a interação, mesmo que de maneira subjacente, com elementos desta escola. No entanto, as técnicas e os produtos das oficinas incorporam elementos contemporâneos, realizando um diálogo antigo/moderno.

No que tange aos espaços escolares, nossa entrada dar-se-á em escolas públicas que aderirem ao projeto. Nossa preferência será por escolas municipais de regiões afastadas do centro da cidade, pois, nessas, os recursos financeiros e humanos são, em geral, mais escassos. As parcerias almejadas serão com educadores(as) que pretendam, durante o horário de suas aulas, desenvolver atividades diferenciadas em um ambiente fora da sala de aula.

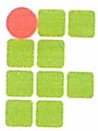
Sobre as atividades em espaços não-escolares, pretendemos desenvolver parcerias com associações comunitárias, grupos organizados da sociedade civil, organizações não governamentais, etc., que, de alguma maneira, se proponham a refletir e a agir sobre a temática da sustentabilidade através da Arte. Não há, a princípio, restrições quanto ao perfil desses grupos, apenas a nossa pretensão de privilegiar sujeitos que possam ser ativos no processo de transformação social.

1.3. Justificativa

O trabalho com a Sustentabilidade que propomos é feito a partir da transformação de resíduos sólidos em obras de arte. Esse processo se faz com pureza, paz, alteridade, sensibilidade e amor, pois é consolidado a partir da limpeza do meio ambiente, do espaço que utilizamos para viver. Uma obra de arte exige do artista inspiração, imaginação, dedicação, reflexão, conhecimento de técnicas (modos de fazer), organização dos elementos para compô-la equilibradamente de acordo com sua proposta de ação. Assim, o trabalho realizado nas oficinas será um momento virtuoso associado ao estar bem no mundo, no bem viver e sentir.

Essa reflexão será realizada em grupo, a partir da ideia da Sustentabilidade em sua dimensão transdisciplinar, que vai para além da necessidade de sobreviver, alcançando o viver mais e melhor a partir de uma atitude mais sensível com o nosso entorno.

Nessa linha, temos as ideias de D'Ambrósio (2011) acerca da sustentabilidade como busca de compreensão do mundo, envolvendo as dimensões de sobrevivência e transcendência como



complementares. De acordo com esse autor, a transdisciplinaridade é um caminho possível para essa complementariedade, pois

leva o indivíduo a tomar consciência da essencialidade do outro e de sua inserção na realidade social, natural, planetária, e cósmica. Uma consequência imediata da essencialidade é que a inserção só pode se dar através de um relacionamento de respeito, solidariedade e cooperação com o outro, conseqüentemente com a sociedade, com a natureza e com o planeta, todos e tudo integrados na realidade cósmica. Esse é o despertar da consciência na aquisição do conhecimento. A grande transformação pela qual passa a humanidade é o encontro do conhecimento e da consciência. A transdisciplinaridade procura entender e propor como o ser humano, um fato biológico, material, atinge a sobrevivência e a transcendência, características da qualidade de ser humano, um fato espiritual. (D'Ambrósio, 2011, p.10)

Nosso foco é trabalhar, a partir das ideias e técnicas do artista Cristiano Raimundo, o conceito de sustentabilidade. Tal conceito, de acordo com a Declaração do INES (Internacional Network of Scientists and Engineers for Global Responsibility) em 2004, é baseado em valores e no sistema de conhecimentos que deve focalizar harmonia com a natureza e não domínio sobre a natureza. (D'Ambrósio, 2011).

Ainda de acordo com esse autor, o desenvolvimento objetivando a sustentabilidade deve tomar em consideração os seguintes pontos:

- . Proteção da integridade da biosfera;
- . Uso eficaz de recursos;
- . Auto-dependência;
- . Comércio justo
- . Paz e não-violência

2 - PÚBLICO ALVO

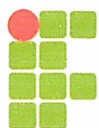
Pretendemos atingir um público heterogêneo, em relação a todos os aspectos. Nesse sentido, esperamos trabalhar com estudantes do ensino fundamental e médio, jovens, adultos e idosos. Na realização das oficinas em espaços não-escolares, o público atingido será formado pelo perfil dos grupos com os quais conseguirmos firmar as parcerias.

3 - OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Discutir as diversas nuances do conceito de Sustentabilidade a partir de atividades de produção artística.

3.2. Objetivos Específicos



Objetivos

Objetivo 1: Difundir as técnicas de reciclagem de resíduos sólidos desenvolvidas pelo artista Cristiano Raimundo.

Objetivo 2: Possibilitar a reflexão sobre a transformação dos materiais através da Arte.

Objetivo 3: Criar um espaço de debates acerca da produção de lixo pela humanidade.

Objetivo 4: Organizar exposições com as produções das oficinas.

4 - PLANO DE TRABALHO

| O que | Como | Quem | Porque |
|--------------------------|--|--------------------------------|---|
| Reuniões de planejamento | Encontros com os envolvidos nas oficinas para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Reuniões presenciais | Coordenador, artista, bolsista | Planejamento das atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto. |
| Montagem das oficinas | Desenvolvimento prático das atividades, organização de material | Coordenador, artista, bolsista | Preparação de cada oficina em função no local e do número de participantes. |
| Reuniões com parceiros | Encontro para viabilizar a realização das oficinas e desenvolvimento das ações | Coordenador, artista, parceiro | Sistematização da parceria e organização da atividade em cada local. |
| Aquisição de material | Preparação das atividades | Coordenador, artista | Aquisição dos equipamentos necessários à realização das atividades. |
| Treinamento de bolsista | Oficina | Artista, bolsista | Preparação do bolsista para auxiliar nas atividades das oficinas. |
| Realização das oficinas | Oficina | Artista, bolsista, parceiros | Razão de ser do projeto |

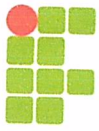
5 - IMPACTO DO PROGRAMA/PROJETO

5.1. Tecnológico

Os participantes da oficina irão aprender e praticar uma técnica desenvolvida pelo artista mineiro Cristiano Raimundo de transformação de latas (tinta, refrigerante, desodorante, etc.) em obras de Arte. Nesse sentido, essa técnica poderá ser difundida, transformada e aperfeiçoada pela sua difusão em diversos grupos culturais da cidade de Ouro Branco.

5.2. Social

Em primeiro lugar, o projeto pretende alertar as pessoas para a construção de um novo olhar sobre o que é descartado pelas pessoas e, com isso, pelo estabelecimento de uma nova relação



com o consumo. Nesse sentido, esperamos contribuir para uma nova postura quanto ao consumismo exacerbado. Por causa disso, um segundo ponto importante é o desenvolvimento de um novo olhar para o que a sociedade costuma descartar, buscando uma revalorização daquilo que é considerado lixo. Essa visão insere-se, dessa forma, em um âmbito mais amplo da discussão sobre Sustentabilidade.

5.3. Econômico

O produto obtido pela aplicação da técnica é revestido de valor intrínseco pois configura-se em uma obra de Arte. Nesse sentido, cada oficinairo tem a possibilidade de, ao aperfeiçoar sua técnica e utilizando sua sensibilidade e senso estético, produzir suas peças e comercializá-las em feiras na cidade, gerando ganhos econômicos para eles.

Em um segundo momento, esses artistas podem ser organizados em uma associação, gerar um catálogo de peças e produzir sua própria feira de artesanato, associando-se ao grupo de trabalhadores que recolhe latas na cidade, por exemplo.

6 - METODOLOGIA

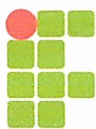
O desenvolvimento do projeto dar-se-á mediante a realização de oficinas onde será desenvolvida uma técnica de reaproveitamento/reciclagem de latas de tinta, de desodorante, de achocolatado, etc., para a produção de obras de arte. Em cada oficina, a metodologia empregada será a mesma, apresentada a seguir.

A oficina

Para começar, vamos conhecer um pouco sobre o trabalho de um artista mineiro, Cristiano Raimundo Sousa, oriundo de Ouro Preto. Ele desenvolveu uma técnica muito interessante e a repassou a artesãos de Ouro Preto. Com ela é possível fazer a flor mostrada a seguir. Essa flor, segundo o artista citado, é vendida nas ruas de Ouro Preto, em bares, restaurantes, por pessoas comuns que aprenderam a técnica.



Figura 1 : Imagem da Flor produzida segundo a técnica desenvolvida por Cristiano Raimundo. Arquivo pessoal.



A obra de arte

Veja, a seguir, algumas das esculturas do Cristiano. Elas foram feitas a partir da mesma técnica empregada na criação da flor, mas com uma ampliação bem significativa de complexidade e de possibilidades. Dentre essas obras, temos peças que já foram expostas em galerias e locais destinados às artes e à divulgação cultural.



Figura 2 : Escultura de uma arara realizada pelo Cristiano Raimundo. Acervo pessoal



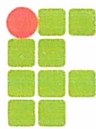
Figura 3 : Obras diversas do Cristiano Raimundo : A santa que foi parte do cenário de uma novela da Rede Globo (à direita) ; um presépio exposto na praça Tiradentes, em Ouro Preto (no centro) e São Jorge (à esquerda). Acervo do artista.

Tarefa 1 – Aprendendo a técnica

Nesse momento, a técnica de cortar a lata e formatar a rosa será ensinada aos participantes que terão oportunidade de fazer o processo.

Propomos que você, agora, construa a sua própria flor, usando os materiais disponíveis na sala (latas de desodorante, tesoura e alicate). A ideia é que você realize seu trabalho individualmente, a partir do que conseguiu aprender da técnica do Cristiano.

Uma vez terminada a tarefa, organize-se em grupos de 5 pessoas. Mostre a sua flor para seus colegas de grupo e veja as flores de seus colegas. Conte para eles como foi o seu processo criativo e escute deles o que eles fizeram. Os relatos são parecidos? Em que eles são diferentes? E quanto às flores: elas se parecem? Todas as flores são parecidas com o original apresentado?



Tarefa 2 – Desenvolvendo a criatividade

Na tarefa anterior, você construiu uma flor a partir de um material previamente conhecido. Agora, vamos tentar algo um pouco mais ousado: fazer uma obra a partir do material disponível e usando a sua criatividade! Examine o material que está disponível! Planeje a sua obra! Execute a obra!

Uma vez terminada a tarefa, organize-se em grupos de 5 pessoas. Mostre a sua obra para seus colegas de grupo e veja as de seus colegas. Conte para eles como foi o seu processo criativo e escute deles o que eles fizeram. Os relatos são parecidos? Em que eles são diferentes?

Tarefa 3 – Construindo juntos

Propomos, agora, a construção coletiva de uma instalação² com o uso da produção de cada um durante as atividades. Não temos um formato pronto, tampouco uma ordem para a construção. Apenas indicaremos o espaço. A estética e a organização ficarão por conta das negociações realizadas ao longo de sua montagem.

7 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

| O que | Quando |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| Reuniões de planejamento | Fevereiro/2017 |
| Montagem das oficinas | Fevereiro/2017 |
| Reuniões com parceiros | Ao longo de todo o primeiro semestre |
| Aquisição de material | Fevereiro e março de 2017 |
| Seleção e Treinamento de bolsista | Fevereiro/2017 |
| Realização das oficinas | A partir de março de 2017 |

8 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Ao final de cada oficina, será solicitado que cada participante efetue uma avaliação qualitativa sobre as suas impressões. Além disso, será solicitado, também, o preenchimento de uma avaliação formal, em papel, com quesitos ligados aos objetivos elencados nesse projeto.

Esses documentos serão analisados para o desenvolvimento das próximas oficinas no sentido de sanar possíveis problemas de execução.

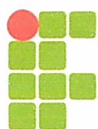
Mensalmente, os envolvidos no projeto (coordenador, bolsista e artista), se reunirão para um encontro de avaliação coletiva das atividades desenvolvidas, indicando o que facilitou o desenvolvimento e o que dificultou.

9 – CONTINUIDADE E EFEITO MULTIPLICADOR

² O termo instalação foi incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960, designado assemblage ou ambiente construído em espaços de galerias e museus.

Inicia-se com as primeiras experimentações modernistas estabelecidas por Kurt Schwitters (Merzbau, 1923) e Marcel Duchamp (16 milhas de fio, 1942). No mundo contemporâneo, sua força expressiva toma forma com as linguagens da Land Art, Minimal Art, Work in Progress e Intervenções Urbanas.

A Instalação é uma forma de arte que utiliza a ampliação de ambientes que são transformados em cenários do tamanho de uma sala. Pintura, escultura e outros materiais são usados conjuntamente para ativar o espaço arquitetônico. O espectador participa ativamente da obra e, portanto, não se comporta somente como apreciador.



Nossa expectativa é que o projeto ganhe “vida própria” e permita que as pessoas que participaram dele se articulem em grupos ou associações para difundir a técnica e as ideias discutidas. No entanto, tal possibilidade depende, fortemente, do caráter proativo dos envolvidos.

10 - PARCERIAS

Apesar de ainda não ter sido tentado, vislumbramos dois possíveis focos de parcerias. Em primeiro lugar, a Gerdau, por meio de seu projeto Germinar, que busca desenvolver ações ligadas à Sustentabilidade. Uma das atividades desse projeto pode ser a realização das oficinas que propomos aqui. Em segundo lugar, buscamos estabelecer parcerias com associações de trabalhadores que recolhem resíduos sólidos das ruas (papel, latas, etc.) para serem revendidos. Parte desse material pode ser adquirido por nós para a realização das oficinas ou os próprios membros dessas associações podem construir as obras de arte.

11 – ORÇAMENTOS

| Material | Quantidade | Valor Unitário | Valor Total |
|----------------------------|------------|----------------|--------------|
| Tesoura de cortar alumínio | 30 | R\$ 40,00 | R\$ 1.200,00 |
| Alicate de bico fino | 30 | R\$ 30,00 | R\$ 900,00 |
| Luvas cirúrgicas | 10 caixas | R\$ 20,00 | R\$ 200,00 |
| Fita Crepe | 50 rolos | R\$ 8,00 | R\$ 400,00 |
| Bolsista | 10 bolsas | R\$ 400,00 | R\$ 4.000,00 |
| TOTAL | | | R\$ 6.700,00 |

12 – PLANO DE TRABALHO

| Modalidade: () PIBEX JR (X) PIBEX | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|-------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA | MESES | | | | | | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Treinamento/oficinas | X | | | | | | | | | |
| Organização de materiais | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Realização das oficinas | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Redação de documentos | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Apresentação na SNCT | | | | | | | | | X | |

13 – REFERÊNCIAS

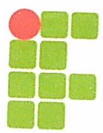
BARBOSA, A. M (org). *Ensino de Arte : Memória e História*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, A. M. A. *Imagem no ensino de arte*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BOURG, A. & GUILLOT, G. *La didactique de la musique au sein des didactiques disciplinaires : emprunts et comparatismes*. Recherche en Éducation Musicale. 2015, p. 43-69.

CARVALHO JR., G. D. *Invariantes Operatórios na transição entre dois campos conceituais: o caso do tempo relativo*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte. 2013.

CARVALHO JR, G. D. & AGUIAR JR, O. G. *Os campos conceituais de Vergnaud como ferramenta para o planejamento didático*. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v. 25, n. 2: p. 207-227, ago. 2008



- CHAUVIGNÉ, C. & COULET, J.C. *L'approche par compétences : un nouveau paradigme pour la pédagogie universitaire?* Revue Française de Pédagogie. Lyon : École Normale Supérieure de Lyon. pp. 15-28. jul-set. 2010.
- D'AMBRÓSIO, U. *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Atena. 1997.
- D'AMBRÓSIO, U. *A Transdisciplinaridade como uma Resposta à Sustentabilidade*. Terceiro Incluído, v. 1, n. 1, jan./jun, 2011, p. 1-13.
- DE SÁ, L. A. C. *Ensio/Aprendizagem da Fruição Artística : Abordagens e Métodos*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes. UFMG. 2013.
- GALAND, B. *La motivation en situation d'apprentissage: les apports de la psychologie de l'éducation*. Revue Française de Pédagogie, n. 155, abr/jun. 2006.
- GUATTARI, F. *As três ecologias*. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt, 20 ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
- LOPONTE, L. G. *Arte Contemporânea, Inquietudes e Formação Estética para a Docência*. Educação e Filosofia. Uberlândia, v. 28, n. 56, p. 643-658, jul/dez. 2014.
- LEVAIN, J. P., LE BORGNE, P. & SIMARD, A. *Apprentissage de schémas et résolution de problèmes en SEGPA*. Revue Française de Pédagogie. Lyon : École Normale Supérieure de Lyon. p. 95-109. abr-mai, 2006.
- NASCIMENTO, E. P. *Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 74, 2012, p. 51-64.
- PIAGET, J. *Biologie et connaissance : Essai sur les relations entre les régulations organiques et les processus cognitifs*. Paris: Gallimard. 1967.
- PIAGET, J. *L'épistémologie génétique*. Paris: PUF. 2011.
- SOULAS, B. *L'Éducation Musicale: Une pratique nécessaire au sein de l'école*. Paris_ L'Harmattan. 2008.
- VERGNAUD, G. & RÉCOPÉ, M. *De Revault d'Allonnes à une théorie du schème aujourd'hui*. Psychologie Française. N. 45-1. p. 35-50. 2000.
- VERGNAUD, G. *La théorie des champs conceptuels*. Recherches en Didactique des Mathématiques. v. 10, n. 23, p. 133-170, 1991.
- VERGNAUD, G. *L'explication est-elle autre chose que la conceptualisation?* In: LEUTENEGGER, F., SAADA-ROBERT, M. (Eds). *Expliquer et comprendre en sciences de l'éducation*. Genève: De Boeck, pp. 31-44. 2002.
- VERGNAUD, G. *Représentation et activité: deux concepts étroitement associés*. Atas do 1º Congresso Internacional Lógico-Matemática en Educación Infantil. 2006. Disponível em <<<http://www.waece.org/cdlogicomatematicas/>>>. Acesso em 10.dez.2007.
- VERGNAUD, G. *Au fond de l'action, la conceptualisation*. In: BARBIER, J-M. *Savoirs Théoriques et Savoirs d'action*. Paris: PUF, 2011, p. 275-292.
- VIGOTSKI, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 2009.
- VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e Criatividade na infância*. São Paulo: Martins Fontes. 2014.